

# COMUNIDADES VIRTUAIS INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM RECENTES

São Paulo, 05/2009

Cristiane Alperstedt, Universidade Anhembi Morumbi, [calperstedt@anhembi.br](mailto:calperstedt@anhembi.br)

Fernanda Furuno, Universidade Anhembi Morumbi, [ffuruno@anhembi.br](mailto:ffuruno@anhembi.br)

Luiz Gustavo Zoize, Universidade Anhembi Morumbi, [gustavoz@anhembi.br](mailto:gustavoz@anhembi.br)

C - Métodos e Tecnologias

3 - Educação Universitária

B - Descrição de Projeto em Andamento

2 - Experiência Inovadora

## **RESUMO**

*Este artigo relata a experiência da Universidade Anhembi Morumbi na busca da promoção da internacionalização das instituições que compõem a Rede Laureate de Universidades por meio de mídias virtuais. Inicialmente explora o referencial bibliográfico relacionado às comunidades virtuais de aprendizagem, evidencia o estágio atual de internacionalização da Instituição em termos de intercâmbio e colocação profissional global e relata em detalhes as ações virtuais de internacionalização que têm sido realizadas recentemente com o objetivo de ampliar a internacionalização junto a dois grupos representantes da comunidade acadêmica: alunos e professores. O artigo conclui apresentando os próximos desafios que são: tornar ativa e permanente as comunidades internacionais de alunos e professores e desenvolver uma comunidade internacional para o terceiro grupo representante da comunidade acadêmica, o corpo técnico-administrativo.*

**Palavras-chave:** comunidades virtuais de aprendizagem – internacionalização

## **Introdução**

A Universidade Anhembi Morumbi investe em educação a distância há mais de dez anos. A implementação de programas institucionais vem crescendo paulatinamente, evidenciando a responsabilidade da Universidade na oferta de programas a distância. Em 2001 a Universidade iniciou sua experiência formal em educação a distância com a oferta de disciplinas de dependência a distância intituladas “DPs Online”. Em 2002 iniciou a oferta sistemática de disciplinas on-line baseadas na possibilidade de oferta de até 20% dos cursos na modalidade a distância intitulados “Sexta-Free” e “Day-Free” (Alperstedt e Dotta, 2006). Em 2004 iniciou a oferta de cursos de aprimoramento e extensão universitária. Em 2005 iniciou a oferta de três cursos sequenciais totalmente a distância, substituídos em 2007 por três cursos de graduação tecnológica (Alperstedt, Filatro e Alvares, 2007). Em 2007 passaram a ser oferecidas disciplinas optativas online. Em 2008 iniciou a oferta de um curso de pós-graduação integralmente online com uma proposta auto-instrucional. Em 2009 iniciou a oferta do curso online semipresencial de graduação em Administração. Ao longo desse período o número de matrículas cresceu substancialmente, totalizando mais de 97.000 matrículas em disciplinas dos diversos programas on-line.

As tecnologias de informação e comunicação possibilitam a promoção da aprendizagem independente de disciplinas e programas e a Universidade Anhembi Morumbi passa a investir a partir de 2008 na viabilização de comunidades de aprendizagem com esse objetivo.

## **Comunidades Virtuais de Aprendizagem**

Um dos primeiros conceitos sobre comunidades virtuais de aprendizagem ressalta o caráter social e afirma que “Comunidades virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço” (Rheingold, 1996).

Ao se resgatar os preceitos do construtivismo encontramos nos estudos de Piaget (1973) a afirmação de que o “conhecimento humano é essencialmente coletivo e a vida social constitui um dos fatores essenciais da formação e do crescimento dos conhecimentos pré-científicos e científicos”.

Portanto, a importância da interação social e coletiva já era compreendida pelos estudiosos da educação.

Silva (2005) reforça a perspectiva educacional ao afirmar que as comunidades virtuais de aprendizagem “adotaram em comum os princípios da aprendizagem construtivista e da utilização de metodologias ativas, centradas na realização de projetos, na resolução de problemas e na aprendizagem cooperativa”. E destaca que estes princípios, aliados aos recursos de tecnologia de informação e comunicação, contribuem para a renovação pedagógica.

Embora o conceito sobre comunidades virtuais de aprendizagem ainda não esteja consolidado entende-se, atualmente, que comunidades virtuais de aprendizagem designam grupos humanos que interagem no ciberespaço promovendo a aprendizagem. Tornaram-se viáveis a partir do surgimento e aperfeiçoamento das tecnologias de informação e comunicação que permitiram a reunião em um mesmo espaço de pessoas com objetivos comuns, estabelecendo relações, trocas e consequente desenvolvimento de novas perspectivas e idéias. O exercício no seio das comunidades de aprendizagem estimula seu integrante a aprender de forma colaborativa e coletiva.

Partindo-se do pressuposto que as comunidades virtuais de aprendizagem estão centradas no aluno ou partícipe da comunidade, a aprendizagem colaborativa emerge a partir da interação com os conteúdos disponibilizados, a partir da pesquisa ativa de material complementar, a partir do relacionamento interativo com seus membros, envolvendo o confronto argumentativo entre interpretações diversas.

Riel e Polin (2004) distinguem três tipos de comunidades de aprendizagem: orientadas para tarefas, orientadas para práticas e orientadas para a construção do conhecimento. A primeira objetiva a realização de uma tarefa como a elaboração de um produto, a segunda visa a partilhar uma prática comum e a terceira visa a produzir conhecimento a partir de discussão sobre a prática.

Caracterizando-se a Anhembi Morumbi como uma “universidade” cujo objetivo principal é a prestação do serviço educacional e a promoção da pesquisa, que por sua vez pressupõe a produção permanente de conhecimento, a criação de comunidades devota-se também a esse objetivo. E

por valer-se de tecnologias de informação e comunicação permite romper a barreira regional, promovendo, eventualmente, a internacionalização de seus integrantes em nível global, aumentando as perspectivas de discussão e aprofundando a discussão sobre práticas. Além da produção do conhecimento, as comunidades de aprendizagem na Universidade Anhembi Morumbi nasceram orientadas à promoção da internacionalização.

### **O processo de internacionalização da Universidade Anhembi Morumbi**

Em 2005 a Universidade Anhembi Morumbi estabeleceu uma aliança com a Rede Internacional de Universidades Laureate, considerada a maior rede de universidades do mundo. A Rede Laureate de Universidades congrega mais de 500 mil alunos em suas atuais 42 instituições de ensino superior presenciais e online presentes em 20 países em cinco continentes. A Rede Laureate oferece às universidades e aos alunos que fazem parte da sua rede uma perspectiva global sem desconsiderar a visão local, conferindo à experiência educacional uma real atmosfera multicultural e orientada à carreira. As instituições de ensino superior pertencentes à Rede Laureate oferecem cursos de graduação e pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, incluindo doutorado, nas modalidades presencial e online em, praticamente, todas as áreas de conhecimento.

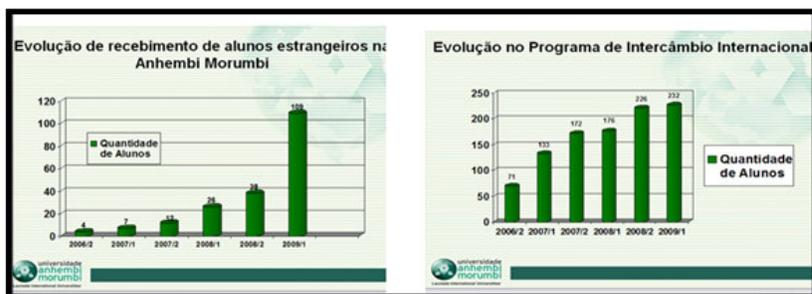
Desde 2005 os alunos da Universidade Anhembi Morumbi passaram a ter oportunidade de formação e atuação mundial, por meio de programas exclusivos de intercâmbio nas instituições de ensino superior da Rede. Desta forma, os alunos usufruem de vantagens como o complemento da formação curricular, diplomação múltipla, estágio internacional, entre outras.

A Universidade Anhembi Morumbi busca a formação multicultural de seus alunos. Além de estudar no exterior e conviver com culturas de outros países, o aluno desfruta nos *campi* da Universidade do contato com alunos estrangeiros oriundos de diferentes países (Figura A).

Outra perspectiva que tem sido explorada a partir da associação à Rede Laureate é a empregabilidade global. A Anhembi Morumbi passou a integrar o portal intitulado “Global Career Center” que potencializa o relacionamento de cada instituição de ensino superior com empresas do seu entorno ampliando sobremaneira o potencial de colocação no mercado de trabalho mundial.

Atualmente o Global Career Center reúne mais de seis mil empresas cadastradas em todo o mundo e mantém, em média, uma oferta de 65 mil oportunidades de estágio e emprego.

**FIGURA A**  
**Evolução do Intercâmbio de alunos**



Fonte: International Office, Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

Perspectivas de intercâmbio de alunos e colocação profissional mundial podem somar-se a outras iniciativas ampliando o espectro da internacionalização na Universidade. Uma iniciativa que surgiu como decorrência dessa necessidade foi a criação no segundo semestre de 2008 do que se intitulou “Comunidade Internacional”.

### **A internacionalização em mídia online: Comunidade Internacional**

A Comunidade Internacional pode creditar seu surgimento aos seguintes elementos motivadores e diretrizes: (i) interesse em promover a internacionalidade em mídia online; (ii) seleção de tema transversal de interesse ampliado; (iii) participação de alunos em diferentes níveis educacionais. Como elemento viabilizador contou com a aquisição no início de 2008 de um módulo específico do ambiente virtual de aprendizagem adotado na Instituição desde 2002 – Blackboard, intitulado Community que permite reunir pessoas por áreas ou temas de interesse, estimulando e mantendo ativos os relacionamentos.

Inicialmente foi selecionado um tema de interesse comum aos diferentes cursos e áreas de conhecimento. Na primeira edição da Comunidade Internacional, no segundo semestre de 2008, o tema selecionado para o fórum foi “empreendedorismo”. Na sequência foram identificadas algumas instituições

de ensino superior da Rede dispostas a participar da experiência: Universidad Andrés Bello (Chile), Universidad del Valle de México, além da Universidade Anhembi Morumbi. Um professor-tutor da Anhembi foi escolhido para atuar como “tutor-líder” e ele foi encarregado de abrir e fechar as linhas de discussão. Cada instituição participante também indicou um tutor para pontuar, no que compete ao tema, as especificidades e diferenças culturais de cada país. O fórum foi bilíngue, conduzido em língua portuguesa e espanhola, cada aluno postou sua contribuição em sua língua nativa. Foram produzidos tutoriais em português e espanhol para alunos e docentes, com instruções para operação do fórum (Figura B).

**FIGURA B**  
Comunidade Internacional – edições 2008/2 e 2009/1



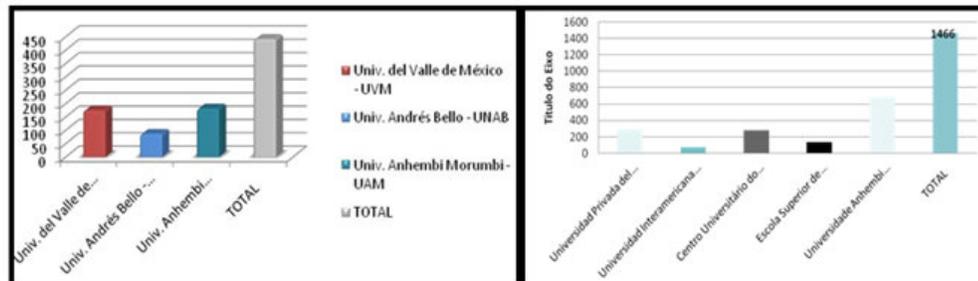
Fonte: Unidade Web, Universidade Anhembi Morumbi, 2008 e 2009.

Foram processadas 441 inscrições (Figura C), tendo sido inseridas 106 contribuições e contabilizada a participação de 20 alunos, oriundos de 16 diferentes cursos de graduação tecnológica, graduação, pós-graduação *lato sensu* e mestrado *stricto sensu* de áreas de conhecimento distintas, tais como: engenharia, negócios, hospitalidade, saúde, bem-estar e beleza. O fórum ocorreu ao longo de 10 dias úteis e reuniu quatro linhas de discussão abertas e encerradas ao longo desse período.

A análise dos resultados obtidos permitiu observar posicionamentos consistentes por parte de todos os alunos, uma boa integração das línguas portuguesa e espanhola e evidências de satisfação com a experiência. Permitiu também concluir que o número de instituições participantes poderia aumentar em uma nova edição da Comunidade Internacional.

FIGURA C

Perfil dos inscritos – edições 2008/2 e 2009/1



Fonte: Comunidade Internacional, Universidade Anhembi Morumbi, 2008 e 2009.

Satisfeita com a experiência da Comunidade Internacional a Diretoria de Educação a Distância da Universidade Anhembi Morumbi decidiu manter um calendário fixo semestral de atividades. Dessa forma no primeiro semestre de 2009 foi lançada a segunda edição da Comunidade Internacional cujo tema transversal escolhido foi “criatividade e inovação”. Mais uma vez a seleção do tema considerou os diferenciais da Universidade contidos no projeto pedagógico institucional.

Nesta edição participaram seis instituições de ensino superior da Rede Laureate de Universidades: Universidad Privada del Norte (Peru); Universidad Interamericana de Panamá; Universidad Latinoamericana de Ciencia y Tecnología (Panamá); Escola Superior de Administração, Direito e Economia (Porto Alegre, Brasil) e Centro Universitário do Norte (Manaus, Brasil), além da Universidade Anhembi Morumbi (Figura B).

A sistemática operacional foi a mesma da edição anterior da Comunidade Internacional. Sendo maior o número de instituições participantes, naturalmente foi processado um número maior de inscrições: 1466 (Figura C). Nessa edição foram contabilizadas 145 contribuições e verificada a participação de 69 alunos oriundos de diferentes níveis de educação superior, incluindo mestrado *stricto sensu*, das áreas de exatas, negócios, hospitalidade, saúde, artes, educação, humanas, bem-estar e beleza. Da mesma forma que a edição anterior, o fórum ocorreu ao longo de 10 dias úteis e contemplou quatro linhas de discussão gerenciadas pelo “tutor-líder”.

A análise crítica dos resultados obtidos deu vazão a algumas considerações, dentre elas de que é necessário o comprometimento da alta

hierarquia da instituição, dado que se trata de uma iniciativa da Rede Laureate e exige dedicação efetiva a todo o processo, desde a divulgação do convite aos alunos até o compromisso dos tutores às orientações de funcionamento do fórum. De toda forma, o balanço final da ação foi extremamente positivo, principalmente, porque a internacionalização foi ampliada ocorrendo em mídia online permitindo a interação entre alunos de diferentes países com experiências profissionais e culturais distintas. Percebeu-se também que muitos professores buscaram informações a respeito da Comunidade Internacional com o intuito de participarem também do fórum. Diante disso ficou ainda mais evidente o desejo de internacionalização do corpo docente das instituições, igualmente interessado no enriquecimento de seus conhecimentos possibilitado por meio da troca de experiências com seus pares. Foi daí que surgiu a proposta da “Comunidade EaD Internacional”.

### **A expansão da internacionalização em mídia online: Comunidade EaD Internacional**

A Comunidade EaD Internacional (Figura D) surgiu motivada pelo interesse em promover a internacionalização entre o corpo docente de educação a distância da Universidade Anhembi Morumbi e outras instituições da Rede Laureate. Havia o interesse também de aproximação com outras instituições de ensino superior brasileiras, uma vez que há experiências bem variadas de educação a distância no País. Sendo assim o convite foi feito a todas as associadas da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED da qual a Universidade Anhembi Morumbi representa o pólo ABED na cidade de São Paulo (ABED-SP). Um dia antes de se encerrarem as inscrições 129 participantes já haviam feito seu registro, sendo deste total 63% docentes e 27% gestores. Foram registradas inscrições de 42 estrangeiros. Do total de participantes 37% acusou operar com ambiente licenciado, 55% com ambiente gratuito e 18% com ambiente desenvolvido na própria instituição. A maioria dos participantes (80%) adota como mídia principal na oferta de cursos a Internet. Todos os participantes estrangeiros adotam a Internet. Uma parcela pequena de participantes (7%) adota a mídia vídeo-aula ou satélite. Idêntica proporção (7%) adota apostilas ou material impresso. E o restante (6%) adota outras mídias não referenciadas.

O fórum foi dividido em quatro linhas de discussão concomitantes podendo os inscritos participar de uma ou mais linhas: alunos, professores, metodologia, e tecnologia e gestão. Para cada linha de discussão foram sugeridos alguns tópicos para serem abordados durante os cinco dias de duração do fórum. Foram convidados tutores nacionais e estrangeiros para conduzir, em dupla, as linhas de discussão, envolvendo representantes das seguintes instituições de ensino superior: Walden University, Universidad Interamericana de Costa Rica, Universidad Europea de Madrid, University of London, Universidade Anhembi Morumbi.

**FIGURA D**  
**Comunidade EAD Internacional**



Fonte: Unidade Web, Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

### **Próximos desafios**

Além de realizar efetivamente o fórum da Comunidade EAD Internacional cuja ocorrência está prevista para data posterior à submissão deste artigo, o maior desafio próximo futuro consiste em reunir em uma comunidade específica todos os alunos que participaram efetivamente das Comunidades Internacionais, tornando permanentemente acessível seu ambiente, e mantendo-o gerenciado de modo a promover elevados níveis de interação colaborativa e aprendizagem entre os participantes, sempre os estimulando a novas ações relacionadas à promoção virtual de internacionalização entre os alunos da Rede Laureate de Universidades. O mesmo deve ser feito para os docentes de educação a distância participantes, mantendo o ambiente acessível, disponível e gerenciado.

A intenção é que as comunidades internacionais de alunos e professores, propostas pela Universidade Anhembi Morumbi, ultrapassem os fóruns de abertura e se solidifiquem após os mesmos, exatamente como propõe Kenski (2001). Afinal, comunidades de aprendizagem não existem em períodos finitos previamente estabelecidos e devem permanecer ativas enquanto seus membros se interessem em ali permanecer em estado de troca, colaboração e aprendizagem.

Estando criadas e em pleno funcionamento as comunidades internacionais orientadas para alunos e para professores, deseja-se ampliar o uso de comunidades virtuais de aprendizagem para atender outro segmento da comunidade acadêmica: o corpo técnico-administrativo cuja primeira experiência está prevista para ocorrer em 2010. Sempre com vistas à promoção da internacionalização entre as várias instituições de ensino superior da Rede Laureate de Universidades.

### **Referências Bibliográficas**

- ALPERSTEDT, Cristiane, DOTTA, Silvia. Sexta-free: fatores críticos de sucesso de um projeto de ead bem-sucedido. **Congresso e Exposição Internacional de e-Learning e Tecnologia Educacional : TecEduc@tion 2006**. São Paulo/SP – out. 2006.
- ALPERSTEDT, Cristiane, FILATRO, Andréa, ALVARES, Luiz. Graduação tecnológica 100% on-line: relato da implantação de projeto em uma universidade de grande porte. **13º Congresso Internacional de Ensino a Distância**. Curitiba/PR – set. 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. Comunidades de aprendizagem, em direção a uma nova sociabilidade na educação. **Revista de Educação e Informática Acesso**, São Paulo, n. 15, dez. 2001.
- PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- RHEINGOLD, H. **A Comunidade Virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.
- RIEL, M., POLIN, L. Learning communities: common ground and critical differences in designing technical support. In: Barab, S.A., Kling, R., Gray, J. **Designing for virtual communities in the service of learning**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2004.
- SILVA, J.M. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

São Paulo, 26 de agosto de 2009.

Como *feedback* à análise do avaliador “Trabalho apresentou-se incompleto quanto a proposta inicial” relativo ao artigo proposto e aprovado com correções - TC C3B2 - 078 - “COMUNIDADES VIRTUAIS INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM RECENTES” informo que:

- 1) Foi adotado o módulo novo da *Blackboard* intitulado *Community* e a Universidade Anhembi Morumbi pelo relato do case foi escolhida pela *Blackboard* para apresentá-lo como o melhor case no *Blackboard Summit* realizado no México em fevereiro deste ano;
- 2) Iguamente é incomum, ao menos no ensino superior brasileiro, a reunião de alunos estrangeiros discutindo temas transversais aos currículos de todas as áreas e níveis de formação de graduação e pós-graduação.

Com esses esclarecimentos acredito que fica esclarecida o caráter inovador da proposta objeto de discussão no case.

Atenciosamente,

Prof. Cristiane Alperstedt  
Diretora de Educação a Distância  
Universidade Anhembi Morumbi